

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRANSTORNO DO DEFICIT DE  
ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE NAS REVISTAS NACIONAIS DO CAMPO  
DA TERAPIA OCUPACIONAL

João Vitor Arnosti de Castro

São Carlos, SP  
2023

JOÃO VITOR ARNOSTI DE CASTRO

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRANSTORNO DO DEFICIT DE  
ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE NAS REVISTAS NACIONAIS DO CAMPO  
DA TERAPIA OCUPACIONAL

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como produto final da  
disciplina Trabalho de Conclusão de  
Curso IV – TCC IV do Curso de  
Terapia Ocupacional da Universidade  
Federal de São Carlos.

Orientadora: Prof. Dra. Claudia Maria  
Simões Martinez

São Carlos  
2023

Castro, João Arnosti de.

C355 Revisão da literatura sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade nas revistas nacionais do campo da Terapia Ocupacional / João Arnosti de Castro. — [2023].

43 f.

Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

1. Terapia Ocupacional. 2. Transtorno de Déficit de Atenção. 3. Hiperatividade. I. João Arnosti de Castro. II. Revisão da literatura sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade nas revistas nacionais do campo da Terapia Ocupacional.

616.85

Revisão da literatura sobre o Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade nas revistas nacionais do campo da Terapia Ocupacional

João Vitor Arnosti de Castro

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora

Prof. Dra. Claudia Maria Simões Martinez

Professora titular sênior no Departamento de Terapia Ocupacional - UFSCar

---

Membro da Banca Examinadora do TCC

Profa. Dra. Mirela de Oliveira Figueiredo

Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar

## AGRADECIMENTOS

Quando penso em agradecer passa um filme em minha cabeça, pois desde meu nascimento até hoje Deus colocou inúmeros anjos que me cuidaram e proporcionaram avanços em minha saúde física e emocional.

Minha palavra é eterna GRATIDÃO aos médicos (as), terapeutas e educadores que com as mãos de Deus conduziram um tratamento e acreditaram em minha capacidade cognitiva.

Deus me presenteou com minha Vó Suzana que era meu porto seguro, minha força e meu aconchego que hoje não está comigo, mas o céu está em festa por eu ter chegado aqui com sabedoria e crescimento, aprendi muito com ela e trilho meu caminho com força que ela semeou em meu ser.

Aos meus Pais que sempre acreditaram e lutaram por mim a cada amanhecer, um amor incrível com gestos e palavras.

Não posso deixar de pensar e agradecer minha Madrinha que sempre fez uma conexão afetuosa e de muita confiança comigo dando forças nos dias complicados. Dias esses que as meninas da faculdade me acalmavam, me alegravam e me aceitavam com meus limites sem julgamento e sim acolhimento.

Preciso mencionar minha orientadora Claudia Maria Simões Martinez que desde o primeiro contato me abraçou com os olhos maternal e amorosos e trilhou comigo muitas conquistas e descobertas. Aprendi como uma profissional compromissada, competente e humana faz do conhecimento um aprendizado com responsabilidade, seriedade e desejo fazer um mundo melhor a cada ação. Faltam palavras para expressar esse sentimento que essa grande professora fez pulsar em meu ser a cada encontro. Sei que meu coração e orações sempre estarão conectados com você!

Agradeço imensamente a ajuda e parceria nesse trabalho com as doutorandas Beatriz Bagatini, Elisandra Santos e da Terapeuta Ocupacional Izabella Tiburcio.

Agradeço imensamente a ajuda e parceria nesse trabalho com o mestrando Carlos Eduardo Ataide.

Menciono também a docente Mirela de Oliveira Figueiredo por aceitar fazer parte da banca examinadora e por ter acolhido o trabalho e por ter ofertado sugestões valiosas para o aprimoramento da pesquisa.

## RESUMO

A presença do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, acarreta dificuldades na vida pessoal e interpessoal das pessoas. Por ser um problema que traz consequências no comportamento, baixa autoestima, entre outras esferas, tem recebido atenção de pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, sendo um deles a Terapia Ocupacional. A presente pesquisa tem por objetivo identificar e descrever os estudos sobre o tema relativo ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH presentes nas revistas nacionais do campo da terapia ocupacional. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura em 4 periódicos nacionais específicos da Terapia Ocupacional: Revista de Terapia Ocupacional da USP, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional e Revista Baiana de Terapia Ocupacional. As etapas de coleta de dados relativas ao desenvolvimento desta pesquisa foram: (1) identificação do tema no título de cada artigo da revista; (2) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão nos resumos estudos das referidas revistas; (3) seleção e leitura dos estudos na íntegra acompanhada da extração das informações de interesse da pesquisa; (4) interpretação de resultados e por fim, (5) a redação dos dados da revisão. Os resultados foram analisados por meio de abordagens quantitativas e qualitativas. Após aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados três artigos. O período em que o tema de forma mais abrangente está presente nas revistas nacionais em Terapia Ocupacional é compreendido entre 1992 e 2020, entretanto com o termo específico TDAH fica compreendido entre 2012-2018. As estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional identificadas Terapeutas Ocupacionais demonstraram a importância de se conhecer e considerar nos processos de intervenção, aspectos do brincar, os ambientes das crianças com TDAH bem como suas preferências. Por fim, os dados mostraram a relação entre sintomas do TDAH com o nível de assistência demandado pela criança. Espera-se que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas no campo do TDAH e da Terapia Ocupacional.

**Palavras-chave:** Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Terapia Ocupacional (TO); Revisão da Literatura.

## ABSTRACT

The presence of Attention Deficit Hyperactivity Disorder – ADHD, causes difficulties in people's personal and interpersonal lives. As it is a problem that has consequences for behavior, low self-esteem, among other areas, it has received attention from researchers from different fields of knowledge, one of them being Occupational Therapy. The present research aims to identify and describe studies on the topic related to Attention Deficit Hyperactivity Disorder – ADHD present in national journals in the field of occupational therapy. To this end, an integrative literature review was carried out in 4 national journals specific to Occupational Therapy: Revista de Terapia Ocupacional da USP, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional and Revista Baiana de Terapia Ocupacional. The data collection stages related to the development of this research were: (1) identification of the theme in the title of each article in the magazine; (2) application of inclusion and exclusion criteria in study abstracts from the aforementioned journals; (3) selection and reading of studies in full accompanied by the extraction of information of interest to the research; (4) interpretation of results and finally, (5) writing of review data. The results were analyzed using quantitative and qualitative approaches. After applying the inclusion criteria, three articles were selected. The period in which the topic in a more comprehensive way is present in national Occupational Therapy journals is between 1992 and 2020, however with the specific term ADHD it is between 2012-2018. The intervention strategies in Occupational Therapy identified by Occupational Therapists demonstrated the importance of knowing and considering aspects of play, the environments of children with ADHD, and their preferences in intervention processes. Finally, the data showed the relationship between ADHD symptoms and the level of assistance required by the child. It is hoped that this study can contribute to the development of new research in the field of ADHD and Occupational Therapy.

**Keywords:** Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD); Occupational Therapy (OT); Literature Review.

## LISTA DE FIGURAS E TABELAS

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1. Considerações sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH.....	9
Figura 1 – Linha do tempo do TDAH.....	12
1.2. Intervenções em Terapia Ocupacional com pessoas com TDAH.....	15
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>17</b>
2.1. Objetivo geral.....	17
2.2. Objetivos específicos.....	17
<b>3. MÉTODO.....</b>	<b>17</b>
3.1. Tipo de estudo.....	19
3.2. Procedimentos.....	19
3.3. Critérios de seleção dos artigos.....	20
3.4. Fluxograma das etapas da coleta.....	20
3.5. Análise de dados.....	22
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>22</b>
Tabela 2 - Caracterização dos 16 artigos selecionados a partir da leitura dos resumos.....	23
Tabela 3 - Número de artigos selecionados para análise em função da revista e ano de publicação.....	27
Tabela 4 - Descrição dos artigos selecionados para aprofundamento das análises.....	28
<b>5. DISCUSSÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1. Considerações sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH.....	9
1.2. Intervenções em Terapia Ocupacional com pessoas com TDAH.....	15
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>17</b>
2.1. Objetivo geral.....	17
2.2. Objetivos específicos.....	17
<b>3. MÉTODO.....</b>	<b>17</b>
3.1. Tipo de estudo.....	19
3.2. Procedimentos.....	19
3.3. Critérios de seleção dos artigos.....	20
3.4. Fluxograma das etapas da coleta.....	20
3.5. Análise de dados.....	22
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>5. DISCUSSÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1. Considerações sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH**

Carreiro et al (2014) classificam o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade que interfere no funcionamento ou desenvolvimento. É descrito por uma tríade sintomatológica na qual há presença de sinais de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade. Os autores, em seu estudo apresentam um protocolo desenvolvido para a investigação de sinais de desatenção e hiperatividade em crianças e adolescentes, sob os aspectos comportamentais, neuropsicológicos e clínico diante do fato de haver incertezas do diagnóstico do TDAH quanto o tratamento do TDAH. Destacam que ambos são complexos (diagnóstico e tratamento) não só pelo caráter dimensional dos sintomas de desatenção e/ou hiperatividade, mas também pela alta frequência de comorbidades psiquiátricas.

Muzzetti; Vinhas (2011) indicam que o TDAH é um distúrbio neurocomportamental tem sua prevalência em crianças e adolescentes, traz consequências no aprendizado na fase de aquisição e desenvolvimento, causando dificuldades emocionais e sociais. Vasconcelos et al (2003) indicam, entretanto que no Brasil, as pesquisas sobre a prevalência de TDAH em crianças e adolescentes são escassas.

Para Pereira (2009) existe um razoável consenso que apresenta o TDAH como um transtorno do desenvolvimento de fundamento genético e neuroquímico que se manifesta normalmente em crianças de idade pré-escolar, entretanto a autora indica que há divergências internas ao campo da psiquiatria e expõe em sua dissertação, pesquisas e debates científicos relativos ao transtorno indicando dificuldades em se postular os critérios garantidores do status científico do transtorno (método válido, amostras confiáveis, critérios diagnósticos únicos, presença de um fator

etiologicamente identificável) e a variedade das conclusões, estudos e hipóteses que permeiam o debate científico, entretanto de acordo com Pereira (2009), não o invalidam. Nas suas palavras:

As divergências funcionam como argumento para o refinamento dos métodos de pesquisa que visam, em última instância, confirmar a hipótese biológica do TDAH. Os questionamentos que essas divergências levantam são produto de uma mesma perspectiva, que procura descrever e delimitar os desvios de comportamento e compreendê-los como transtornos decorrentes de disfunções físicas, cerebrais ou neuroquímicas. (Pereira, 2009, p.31)

Para FERREIRA & MOSCHETA (2019) há uma síntese sobre as versões do TDAH feitas a partir de uma revisão da literatura:

“... embora coexistam diferentes versões de TDAH, existem aquelas que se sobrepõem e prevalecem em um movimento dinâmico. Vimos que aquelas que se conectam com a tarefa de produzir uma única descrição biológica do TDAH se sobrepõem àquelas que, por exemplo, falam que o “transtorno” deveria ser pensado de acordo com todos os seus agenciamentos humanos e não humanos. Na medida em que essa coexistência de versões se dá em um mundo ainda dominado por uma descrição de realidade enquanto única, independente e estável, faz-se necessário hierarquizar as versões e minimizar os efeitos disruptivos de suas diferenças. (Ferreira; Moscheta, 2019, p.10)

Em relação aos impactos trazidos pelo transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, HAGEDORN, apud YOUNG (2007) indica uma condição do neurodesenvolvimento que pode interferir significativamente em todos os aspectos do desempenho ocupacional, ou seja, na interação dos componentes de habilidades mentais, físicas, socioculturais e espirituais do indivíduo dentro de um ambiente.

Dado que o TDAH pode ter um impacto significativo na função geral dos indivíduos, a contribuição da terapia ocupacional (TO) deve ter um papel principal na avaliação e intervenção para o TDAH.

## **Evolução histórica do termo TDAH**

O Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade e seus desdobramentos no meio científico e educacional geram questões que atravessam inúmeras controvérsias, discursos e materialidades e que está em evidência em discussões e debates entre os séculos XX e XXI – observando o fato de que nessa época existe a problematização da ciência enquanto saber imparcial, objetivo e generalizável (FERREIRA & MOSCHETA, 2019).

Caliman (2010) escreveu sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH e diz que o:

Discurso neurocientífico sobre o TDAH não é uníssono, mas também cria suas unanimidades, e nenhuma delas é mais forte do que a história do diagnóstico. Nela, a criança TDAH surgiu na literatura médica da primeira metade do século XX, e, a partir de então, foi batizada e rebatizada muitas vezes. (CALIMAN, 2010, p.49).

Rezende (2016) destaca algumas etapas cronológicas da evolução da patologia, de forma generalizada para melhores esclarecimentos do público leigo. O autor divide a história do TDAH em algumas partes, somando 200 anos dessa:

- I – Século XVIII, doenças da atenção: Alexander Crichton (1763-1856) foi um médico escocês conhecido como o primeiro autor a descrever as características do transtorno, como uma desatenção patológica;
- II – Heinrich Hoffman (1809-1894), psiquiatra alemão, faz algumas descrições em livros por ele publicados, como “Felipe, o inquieto”. Nas obras, as crianças são inquietas, facilmente distraídas e agressivas;
- III – George Frederic Still (1868-1941), pediatra britânico, apresentou uma conferência onde afirmou que, em alguns casos, as condições psíquicas estavam relacionadas ao defeito de controle moral das crianças (sem retardo mental ou qualquer problema físico). Descreveu algumas crianças como: impulsivas, imediatistas, e não capazes de sustentar a atenção (relatados por pais e professores);
- IV – No início do século XX, muitos médicos relacionaram danos causados no cérebro com problemas de comportamento, que foi confirmada durante a epidemia de encefalite aguda (1915-1930);
- V – Em 1932, Franz Kramer (1878-1967) e Hans Pollnow (1902-1943) publicaram estudos sobre a doença hipercinética da infância, transtorno com acentuada inquietação motora. Esses médicos enfatizaram mais a impulsividade e a agitação do que os aspectos morais e apesar de serem de característica infantil, poderia permanecer na vida adulta;
- VI – Em 1937, o psiquiatra americano Charles Bradley (1902-1979) descobriu um medicamento que possuía efeitos positivos em crianças com problemas de comportamento;

VII – Em 1954, a medicação Ritalina<sup>1</sup> aparece como principal medicamento para o tratamento de crianças hiperativas;

VIII – Em 1940 é introduzido o novo conceito de lesão cerebral mínima, que se baseava na ideia de que uma lesão mínima no cérebro ocasionaria alguns comportamentos hiperativos e alguns transtornos, em diferentes graus de severidade;

IX – Na década de 1960, foram apresentadas críticas ao conceito de lesão cerebral mínima, introduzindo o conceito de disfunção cerebral mínima, englobando outros transtornos;

X – Em 1968, a descrição do transtorno passou a ser incluída na 2ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, intitulado de reação hipercinética da infância, que foi definida como excesso de atividade, inquietação, distração e falta de atenção;

XI – Em 1970, o foco foi para a ênfase de deficit de atenção, com a publicação do III DSM, o transtorno foi renomeado para Transtorno de Deficit de Atenção (TDA), que poderia ocorrer com ou sem hiperatividade;

XII – No início da década de 80, para melhorar a conceituação e critérios, o transtorno foi renomeado para Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade;

XIII – Na década de 1990, já haviam muitos estudos sobre as bases neurológicas do TDAH, entre os quais que o transtorno não é uma condição da infância, mas persiste na maioridade; e que existem três subtipos: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo-impulsivo e os dois combinados com os sintomas dos anteriores;

XIV – A DSM-V utiliza quase que as mesmas definições, nomes e critérios para o diagnóstico que o DSM-IV, utilizando de um padrão persistente de desatenção que possui dezoito sintomas diferentes (REZENDE, 2016).

**Figura 1 – Linha do tempo do TDAH**



Fonte: Rezende (2016); Psicoedu (2021).

Dorneles et al (2014) ao desenvolverem um estudo de prevalência do impacto do DSM V no diagnóstico do TDAH apresentam como se situa o

<sup>1</sup> Ritalina é o nome fantasia para o medicamento à base de Cloridrato de Metilfenidato.

Transtorno na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) lançada (APA, 2013):

“ ... os Transtornos de Aprendizagem na secção 2 do Manual, na categoria dos Transtornos do Neurodesenvolvimento e assim os define: Transtorno de Aprendizagem Específico é uma desordem neurodesenvolvimental, de origem biológica, que é a base das dificuldades, em nível cognitivo, que estão associadas às expressões comportamentais do transtorno. A origem biológica inclui uma interação de fatores genéticos, epigenéticos e ambientais os quais afetam a habilidade cerebral de perceber ou processar informação verbal ou não-verbal de forma eficiente e precisa. (2013, p. 68)

Atualmente, diversas técnicas de intervenção cognitiva vêm sendo desenvolvidas e utilizadas com sucesso. Pesquisas avaliam a viabilidade do uso da Terapia Cognitivo-comportamental para o tratamento de diversos transtornos, dentre eles o TDAH, com o objetivo de oferecer à criança, ferramentas para desenvolver as funções de controle executivo, em que se incluem estratégias de autocontrole, como por exemplo: parar e pensar em alternativas e o treinamento de resolução de problemas (RIBEIRO, 2016).

Outros tipos de intervenção também foram desenvolvidos nas últimas décadas. Um exemplo é o estudo de Fox e Cols (2020) que teve por objetivo avaliar a eficácia sobre as intervenções das habilidades sociais para crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) para melhorar as suas interações sociais. Foi realizada uma busca de artigos em cinco bases de dados com intuito de localizar estudos que pesquisaram o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Como critério de inclusão foram selecionados os estudos com pessoas menores de 18 anos relacionados às interações de habilidades sociais, medidas de resultados dentro do domínio da terapia ocupacional, artigos escritos na língua inglesa e envolvidos como um componente único ou um componente primário em alguns momentos da vida social. Já os critérios de exclusão, os artigos foram estudos com mais de 20 anos ou quem utilizaram participantes com morbidades ou com comprometimentos múltiplos. Os resultados mostraram que o uso da

intervenção foi eficaz para o aumento das habilidades lúdicas, foi capaz de reduzir os comportamentos sociais indesejáveis, esses comportamentos como por exemplo, comportamentos de agressão, melhorar o uso da comunicação verbal e o uso da participação e interação social. Os autores concluem que possíveis evidências que apoiam o uso corretos das intervenções das habilidades sociais incorporando as crianças com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) para melhorar as interações sociais, melhorar as habilidades lúdicas e o uso da comunicação verbal.

Portanto, pessoas com TDAH precisam de atendimentos por meio de terapias, para se desenvolverem e serem incluídas nos seus espaços de vida cotidiana. Neste sentido, um trabalho multidisciplinar, envolvendo profissionais como psicólogos, pedagogos, terapeutas, entre outros, pode ser a chave para a saúde e bem-estar das pessoas com TDAH.

No caso específico da terapia ocupacional, foco desta pesquisa, esta se constitui num campo de conhecimento que pode contribuir no desenvolvimento de pessoas com TDAH avaliando suas necessidades, propondo intervenções para melhoria da sua funcionalidade nas atividades buscando sua inclusão por meio de ocupações significativas nos espaços sociais da vida. Por exemplo, por meio da terapia ocupacional pode-se habilitar ou reabilitar a pessoa para desempenhar as atividades de vida diária (AVD), as atividades de vida prática (AVP), o autocuidado corporal (se vestir, comer e escovar os dentes) e atividades rotineiras da vida pessoal (dirigir, interagir com as pessoas, se locomover e utilizar tecnologias).

## **1.2. Intervenções em Terapia Ocupacional com pessoas com TDAH**

O termo Terapia Ocupacional surgiu no início do século passado e deve-se a um arquiteto americano, George Burton, que foi o impulsionador de uma instituição situada em Clifton Springs (New York) onde as pessoas eram reeducadas e ajudadas através da ocupação, de modo a readquirirem um sentido para a vida. Foi o início do conceito ocupação como agente promotor da saúde. Em 1915 foi criada a primeira escola para lecionar Terapia

Ocupacional em Chicago, nos Estados Unidos da América. Em 1951 a ONU enviou para a América latina emissários responsáveis para achar um local para ser implementado um Centro de Reabilitação, ficando escolhido o Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. (CREFITO,2012).

A World Federation of Occupational Therapists - WFOT (2012) define a Terapia Ocupacional como:

“ ... uma profissão de saúde centrada no cliente, preocupada em promover a saúde e o bem-estar por meio da ocupação. O principal objetivo da terapia ocupacional é permitir que as pessoas participem das atividades da vida cotidiana. Os terapeutas ocupacionais alcançam esse resultado trabalhando com pessoas e comunidades para aumentar sua capacidade de se envolver nas ocupações que desejam, precisam ou se espera que façam, ou modificando a ocupação ou o ambiente para melhor apoiar seu envolvimento ocupacional (WFOT, 2012). Tradução do autor.

A Terapia Ocupacional é reconhecida por suas práticas plurais traduzidas em atendimentos, processos de cuidados, oficinas, grupos realizados individualmente ou coletivamente, em serviços, espaços públicos, privados ou do terceiro setor, em âmbito hospitalar, clínico, comunitário ou territorial, voltada para pessoas, grupos e comunidades em todos os cursos de vida (FIGUEIREDO et al., 2022)

A Terapia Ocupacional (TO) é uma profissão que, entre outros objetivos, preocupa-se em promover a saúde e o bem-estar de indivíduos ou grupos por meio dos e nas suas ocupações da vida cotidiana (WFOT, 2013).

As contribuições da terapia ocupacional podem ser notadas na citação abaixo:

A Terapia Ocupacional como campo de conhecimento e intervenção em saúde, em educação e na área social reúne tecnologias orientadas para a emancipação e a autonomia de pessoas que, devido a problemáticas específicas (físicas, sensoriais, psicológicas, mentais ou sociais), apresentam dificuldades de inserção e participação na vida social temporária ou definitivamente (Barros e col., 2002, p. 366).

Diante das possibilidades do desenvolvimento da pessoa com TDAH afetar e comprometer o campo das suas ocupações no cotidiano e, ainda diante das contribuições que a terapia ocupacional pode ofertar às pessoas com TDAH justifica-se a presente revisão bibliográfica sobre o tema a ser realizada nos quatro periódicos nacionais do campo da Terapia Ocupacional.

Busca-se então realizar uma revisão bibliográfica para apresentar, de forma sintetizada, quais são as estratégias de intervenção e interesses das investigações dos terapeutas ocupacionais na atenção de pessoas com TDAH.

A questão de pesquisa deste estudo é: *Quais são os conhecimentos produzidos e publicados sobre o tema do TDAH nas revistas nacionais do campo da Terapia Ocupacional?*

A pesquisa sobre o tema do TDAH se mostra relevante em razão de existirem poucos estudos nacionais divulgados a respeito da forma com a qual se deve lidar com as crianças diagnosticadas com TDAH ocasionando, muitas vezes, dificuldades por parte das famílias e dos profissionais da saúde e da educação em proporcionar um acompanhamento adequado às crianças, que podem apresentar obstáculos no aprendizado, no desenvolvimento cognitivo e na socialização.

Para o presente estudo, foram identificadas duas Hipóteses:

Hipótese 1 – Revistas nacionais de Terapia Ocupacional publicam sobre tema do TDAH.

Hipótese 2 – Há nas revistas nacionais de Terapia Ocupacional que publicam sobre o tema do TDAH informações sobre as características da população atendida, sobre os procedimentos de intervenção empregados e também sobre os principais resultados obtidos.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo geral**

Realizar uma revisão integrativa de literatura sobre o tema do TDAH nas revistas de Terapia Ocupacional no âmbito nacional.

## 2.2. Objetivos específicos

- Descrever temas e intervenções abordados por Terapeutas Ocupacionais com crianças com TDAH;
- Descrever a população ou características dos participantes das pesquisas;
- Identificar os principais desfechos (resultados) das pesquisas;
- Apresentar a temporalidade dos artigos selecionados nas revistas brasileiras de TO com o tema do TDAH.

## 3. MÉTODO

Inicialmente serão apresentadas considerações sobre cada uma das revistas nacionais do campo da Terapia Ocupacional. Importante ressaltar que os dados, a seguir foram extraídos a partir das informações disponibilizadas em suas páginas eletrônicas:

A REVISBRATO - Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (ISSN eletrônico 2526-3544) é um periódico científico trimestral, que visa trabalhar no desenvolvimento e divulgação de pesquisas em diversas áreas da Terapia Ocupacional, específicas e correlatas, assim como, na ampliação do diálogo inter e transdisciplinar no âmbito nacional e internacional. Foi criada por docentes dos departamentos de Terapia Ocupacional de cinco grandes Universidades Federais do Brasil, sendo cada uma de uma região diferente do país. São elas: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal do Pará (UFPA). Em 2016 estas Universidades Federais se reuniram para a construção deste projeto interinstitucional, com o objetivo de contribuir no desenvolvimento técnico-científico da Terapia Ocupacional, em sua pluralidade regional. O início das publicações se deu em 2016 e

atualmente publica artigos. Seu Endereço eletrônico é: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/issue/archive>.

Os Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional Brazilian Journal of Occupational Therapy (ISSN 2526-8910) é um periódico que dá continuidade dos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar (ISSN Impresso 0104-4931, ISSN Eletrônico 2238-2860), iniciado em 1990. Desde o volume 25, número 2, de 2017 passou a chamar-se Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/Brazilian Journal of Occupational Therapy. Destina-se à divulgação de trabalhos inéditos, oriundos de pesquisas científicas originais no campo da Terapia Ocupacional, em diálogo com as áreas de Saúde, Educação, Cultura e Assistência Social, bem como da Ciência Ocupacional. Enfatiza estudos sobre problemáticas físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais relacionadas ao cotidiano e ao fazer humano, articulados à participação, à autonomia e à inserção de sujeitos (individuais e coletivos) na vida social. <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos>. O início das publicações se deu em 1990 até a atualidade.

A Revista de TO da USP é uma publicação interdisciplinar dirigida ao campo da Terapia Ocupacional em suas interfaces com a saúde, reabilitação psicossocial, educação e demais áreas afins. Seu endereço eletrônico é <https://www.revistas.usp.br/rto>. Iniciou as publicações em 2002 e a última data, até o momento desta pesquisa é de 2020.

Revista Baiana de Terapia Ocupacional foi lançada em 2004, após 10 anos de reabertura do curso na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, como reflexo das conquistas do curso. Em 2012 passa a chamar-se Revista Baiana de Terapia Ocupacional, com todo seu acervo online, hospedado no Portal de Periódicos Bahiana. O endereço eletrônico é <http://www5.bahiana.edu.br/index.php/terapiaocupacional>. Iniciou as publicações em 2004 e finalizou em 2013.

### **3.1. Tipo de estudo**

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura.

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2009), as etapas da revisão integrativa da literatura são:

1º etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa;

2º etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos ou busca da literatura;

3º etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados;

4º etapa: interpretação de resultados;

5º etapa: apresentação da revisão do conhecimento.

### **3.2. Procedimentos**

As etapas percorridas no presente estudo são:

- Etapa 1: Seleção de todos os números das revistas de Terapia Ocupacional nacionais disponíveis nas bases de dados;
- Etapa 2: Seleção dos artigos de interesse por meio da aplicação dos critérios da pesquisa utilizando-se as palavras-chave;
- Etapa 3: Análise dos dados apresentando-se os desfechos (resultados) dos estudos encontrados.
- Etapa 4: Análise dos dados com a descrição dos objetivos dos trabalhos e descrever características dos participantes;
- Etapa 5: Análise dos dados com a descrição das intervenções do TO com crianças com TDAH;
- Etapa 6: Análise dos dados com a apresentação da temporalidade dos artigos nas revistas brasileiras de TO com tema do TDAH;

As palavras-chave empregadas para a seleção dos artigos foram estudadas e diante da evolução histórica do termo ao longo dos anos optou-se por empregar inicialmente diversas expressões:

- Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade;
- TDAH;

- Problemas na aprendizagem;
- Inclusão escolar;
- Inclusão;
- Dificuldades de aprendizagem;
- Terapia Ocupacional;
- Crianças com dificuldades de/na aprendizagem;
- Hiperatividade; impulsividade;
- Problemas de atenção;
- Desatenção;
- Déficit ou distúrbio de atenção.

### **3.3. Critérios de seleção dos artigos**

A busca nas revistas ocorreu inicialmente por meio da identificação do número de volumes disponíveis virtualmente. Na sequência, foi realizada a leitura do título de cada artigo presente em cada volume identificando-se a presença das palavras-chave.

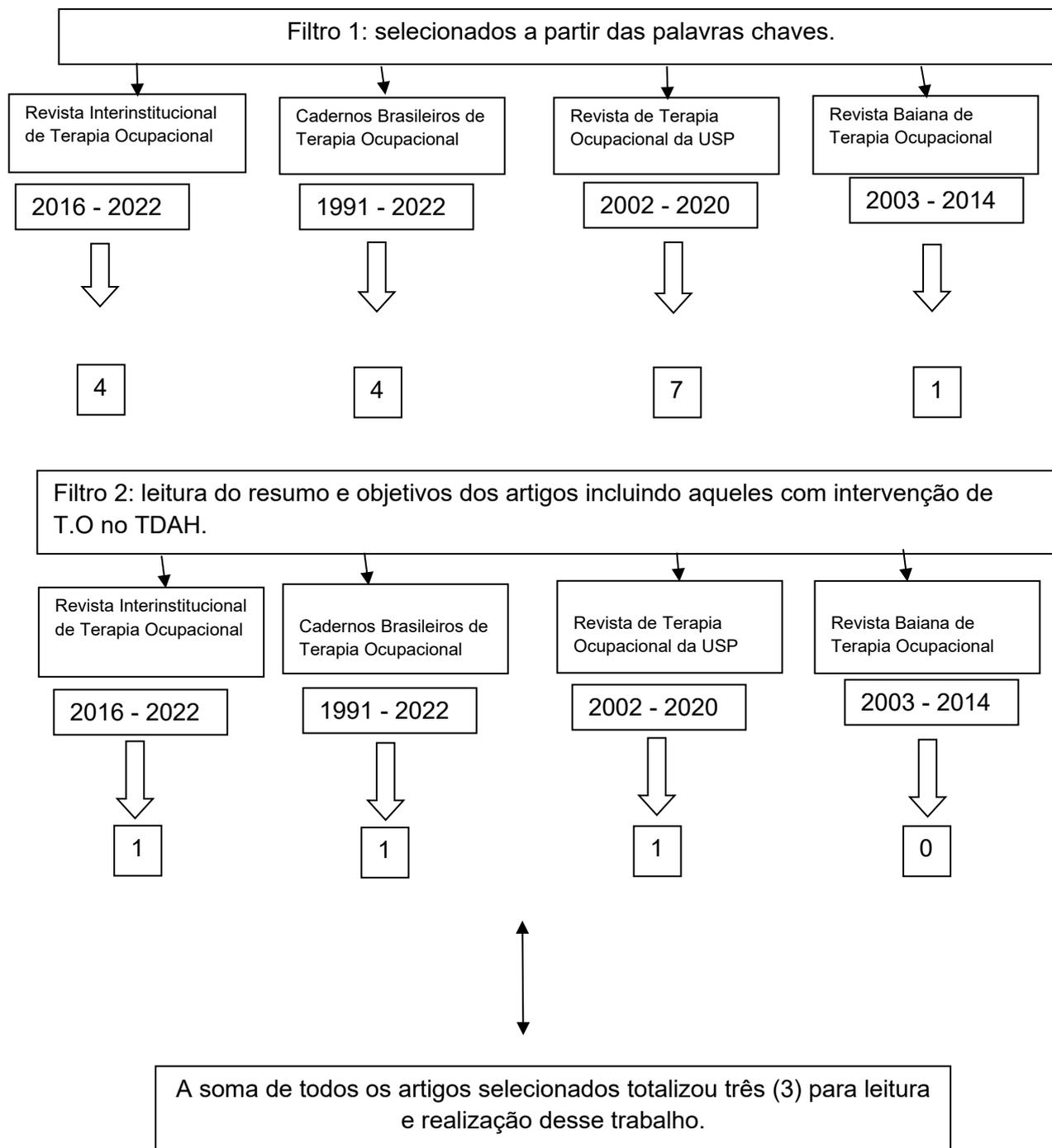
Quando houve indícios para a seleção do artigo, a leitura foi aprofundada por meio da leitura do resumo, selecionando-se ou não o artigo.

Todos os procedimentos descritos foram desenvolvidos por dois pesquisadores que trabalharam na coleta de dados de maneira independente, aplicando os critérios de inclusão e exclusão. Nos casos em que houve discrepância, esta foi analisada, discutida e, em consenso, os pesquisadores decidiram por incluir ou excluir o artigo.

### **3.4. Fluxograma das etapas da coleta**

O fluxograma, a seguir, indica as etapas que foram percorridas no presente estudo:

**Figura 2: Fluxograma relativo à coleta de informações nas bases de dados eletrônicas de quatro revistas nacionais do campo da terapia ocupacional**



Fonte: Elaboração própria

### 3.5. Análise de dados

Os resultados obtidos foram analisados por meio de abordagens quantitativas e qualitativas.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Buscou-se, na perspectiva quantitativa, indicar a temporalidade dos artigos selecionados nas revistas brasileiras de TO sobre o tema do TDAH por meio da apresentação de uma linha do tempo com possibilidade de identificação do número de artigos numa linha que identificasse do mais antigo encontrado até o mais atual.

A análise qualitativa realizada por meio de leituras possibilitou descrever os objetivos das pesquisas e características da população/participantes nos estudos selecionados. Ainda por meio da perspectiva qualitativa foram descritas as intervenções do TO com crianças com TDAH: situação, métodos, estratégias e os principais desfechos (resultados) das pesquisas.

## 4. RESULTADOS

Os resultados trazem informações sobre os artigos selecionados a partir das buscas realizadas em cada uma das quatro revistas. Esta busca deu-se inicialmente por meio da leitura dos resumos. A Tabela 1 apresenta a frequência de artigos selecionados, não exclusivamente com o termo TDAH e sim contemplando outros termos das palavras-chave usadas, em função da revista que os publicou.

**Tabela 1 - Agrupamento dos artigos selecionados por Revista**

REVISTA	NÚMERO DE ARTIGOS SELECIONADOS A PARTIR DO TÍTULO E DO RESUMO
Revista Interinstitucional de Terapia Ocupacional	4
Cadernos Brasileiros Terapia Ocupacional	4

Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	7
Revista Baiana de Terapia Ocupacional	1
Total	16

Fonte: Elaboração própria

Conforme pode ser observado, foram selecionados, a partir da leitura do resumo, 16 artigos. Observa-se ainda que todos os veículos (Revistas) publicam sobre o tema estudado em suas diferentes expressões (ex. dificuldades de aprendizagem, hiperatividade, problemas de atenção, TDAH entre outros). A revista que apresentou uma maior ocorrência de publicações sobre o tema é a Revista de Terapia Ocupacional da USP (N=07).

A seguir são apresentadas informações sobre cada artigo inicialmente selecionado, acompanhado pelo título, autoria e ano de publicação na revista. Entendeu-se importante apresentar os artigos inicialmente selecionados, antes mesmo da aplicação do segundo filtro em função de oferecer uma visão geral sobre o tema estudado nas revistas do campo da terapia ocupacional no Brasil.

Assim, a partir da identificação dos estudos, procedeu-se à identificação e sistematização dos dados dos 16 artigos na íntegra, conforme consta na tabela 2.

**Tabela 2 - Caracterização dos 16 artigos selecionados a partir da leitura dos resumos.**

N	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	DADOS REVISTA	PALAVRAS-CHAVE
1	As contribuições da terapia ocupacional junto a crianças com dificuldades de aprendizagem.	Ana Irene Alves de Oliveira; Gláucia de Souza Monteiro e Laís Sena Leal	Anais do XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional/ 2015. Revisbrato/ RJ;ATOERJ, (2016).	Dificuldades de Aprendizagem. Escala de Desenvolvimento Motor. Terapia Ocupacional.
2	O brincar no cotidiano de crianças com	Pâmela Coimbra Argenton Puga;	Anais do XIV Congresso	Brincar. Terapia Ocupacional.

	transtorno de déficit de atenção com hiperatividade.	Beatriz Girão Enes Carvalho; Andrea Ruzzi Pereira	Brasileiro de Terapia Ocupacional/ 2015. Revisbrato/ RJ;ATOERJ, (2016).	TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade).
3	Terapia Ocupacional na atenção primária à saúde do escolar visando a inclusão escolar de crianças com dificuldades de aprendizagem	Débora Ribeiro da Silva Campos Folha, Gláucia de Souza Monteiro	Revisbrato.  V. 1, n. 2 (2017).	Atenção Primária à Saúde.  Educação Infantil.  Terapia Ocupacional.
4	A relação entre os princípios da integração sensorial e dificuldades de aprendizagem na visão dos professores de educação infantil na cidade de Lagarto/SE/	Hédila de Almeida Matos, Maria Natália Santos Calheiros, Jessyca Gabrielle Albuquerque Virgolino.	Revisbrato. v. 4, n. 6 (2020).	Processamento sensorial.  Aprendizagem.  Professores.  Crianças.
5	Participação doméstica de crianças e adolescentes com TDAH: uma revisão sistemática da literature	Camila Guimarães Mendes, Marisa Cotta Mancini, Débora Marques Miranda.	Cadernos Brasileiros de TO. v. 26 n. 3 (2018).	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Criança. Revisão.
6	A diferença no cenário familiar, a inclusão escolar e a Terapia Ocupacional	Juliana Fonsêca de Queiroz Marcelino.	Cadernos Brasileiros de TO. v. 21 n. 1 (2013).	Deficiência. Estigma Social. Relações Familiares. Educação Infantil. Terapia Ocupacional.
7	Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar	Simoni Pires da Fonseca, Maria Madalena Moraes Sant'Anna, Paula Tatiana Cardoso, Solange Aparecida Tedesco.	Cadernos Brasileiros de TO. v. 26 n. 2 (2018).	Terapia Ocupacional. Inclusão. Educação Infantil. Educação Especial. Crianças com Necessidades Educacionais Especiais.
8	Pais como co – terapeutas para crianças com dificuldade de aprendizagem motora:	Maria Luísa Guillaumon Emmel, Claudia Maria Simões Martinez.	Cadernos Brasileiros de TO.  v. 3 n. 2 (1992).	Não constam as palavras-chave. Trata-se de uma tradução e revisão para a língua

	uma revisão da literatura.			portuguesa.
9	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional em contextos educacionais.	Carla Cilene Baptista Silva, Andrea Perosa Jurdi, Fernando Vicente de Pontes.	Revista de Terapia Ocupacional da USP. v. 23 n. 3 (2012).	Terapia ocupacional. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Educação/recursos humanos. Educação especial/recursos humanos.
10	Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar.	Eucenir Fredini Rocha, Angélica Luiz, Maria Aparecida Ramirez Zulian.	Revista de Terapia Ocupacional da USP. v. 23 n. 3 (2012).	Terapia Ocupacional. Pessoas deficientes. Crianças portadoras de deficiência. Reabilitação.
11	Repercussões da inclusão escolar sobre o cotidiano de crianças com deficiência: um estudo a partir do relato das famílias.	Camila Costabile, Maria Inês Britto Brunello.	Revista de Terapia Ocupacional da USP. v. 16 n. 3 (2005).	Terapia Ocupacional. Crianças portadoras de deficiência. Família. Avaliação educacional. Educação primária. Critérios de administração escolar.
12	Propostas de inclusão escolar de crianças com deficiência no município de Holambra, SP: um estudo exploratório.	Evelien Emmy van Schaik, Maria Inês Britto Brunello.	Revista de Terapia Ocupacional da USP. v. 23 n. 3 (2012).	Educação especial. Crianças com deficiência/educação . Mainstreaming (educação). Terapia ocupacional.
13	Facilitadores e barreiras no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais: a percepção das educadoras.	Paola de Mattos Ribeiro de Oliveira, Letícia Rocha Dutra, Poliana Pires Torres Melo, Márcia Bastos Rezende.	Revista de Terapia Ocupacional da USP. v. 26 n. 2 (2015).	Terapia ocupacional. Inclusão escolar. Educação.
14	Terapia Ocupacional e formação continuada de professores: uma estratégia para a	Débora Ribeiro da Silva Campos Folha, Daniella Amorim de	Revista de Terapia Ocupacional da USP.	Educação continuada. Educação infantil. Inclusão educacional.

	inclusão escolar de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento.	Carvalho.	v. 28 n. 3 (2017).	Capacitação de professores. Terapia ocupacional. Transtornos do neurodesenvolvimento.
15	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional em contextos educacionais	Carla Cilene Baptista Silva; Andrea Perosa Jurdi; Fernando Vicente de Pontes.	Revista de Terapia Ocupacional da USP. v. 23 n. 3 (2012).	Terapia ocupacional. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Educação/recursos humanos. Educação especial/recursos humanos.
16	O brincar da criança com dificuldade de aprendizagem no contexto escolar.	Andrea Ruzzi-Pereira, Marina Ferreira Aleixo de Paula, Paulo Estevão Pereira.	Revista é Baiana de TO. 2013 Maio; 2(1):3-16.	Dificuldades de aprendizagem. Brincar. Criança.

Fonte: Elaboração própria

O período em que o tema está presente nas revistas nacionais em Terapia Ocupacional é de 1992 a 2020.

Analisando a temática das publicações, os temas mais comuns são:



**Figura 3: Temáticas mais frequentes encontradas nos 16 Artigos selecionados.**

Conforme ilustra a Figura 3, os temas encontrados nos artigos que passaram pelo primeiro filtro foram terapia ocupacional, transtorno do deficit de atenção, educação, inclusão, família, criança, brincar, escola, dificuldade de aprendizagem e inclusão escolar.

Foi decidido apresentar os temas presentes nos 16 artigos em função de ofertar um panorama da presença do tema nas revistas nacionais do campo, possibilitando conhecer a temporalidade, entretanto os procedimentos a seguir estão restritos aos termos específicos TDAH.

A partir da identificação dos 16 artigos, citados na Tabela 2, e considerando a evolução histórica do termo, foi realizado um refinamento por meio da leitura na íntegra, buscando identificar e selecionar aqueles que empregaram exclusivamente os termos TDAH e Terapia Ocupacional.

A Tabela 3, a seguir, apresenta número de estudos selecionados, por revista. A leitura do material na íntegra foi realizada por dois pesquisadores de forma independente. Houve uma redução no número de artigos (N=13) a partir da exclusão daqueles que não tratavam do tema direto de interesse da pesquisa sob título de TDAH, resultando em três que foram incluídos de forma consensual.

**Tabela 3 - Número de artigos selecionados para análise em função da revista e ano de publicação.**

REVISTA	NÚMERO DE ARTIGOS SELECIONADOS	ANO DAS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS
Revista Interinstitucional de Terapia Ocupacional	1	2016
Cadernos Brasileiros Terapia Ocupacional	1	2018
Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	1	2012
Revista Baiana de Terapia Ocupacional	0	-
Total	03	

Fonte: Elaboração própria

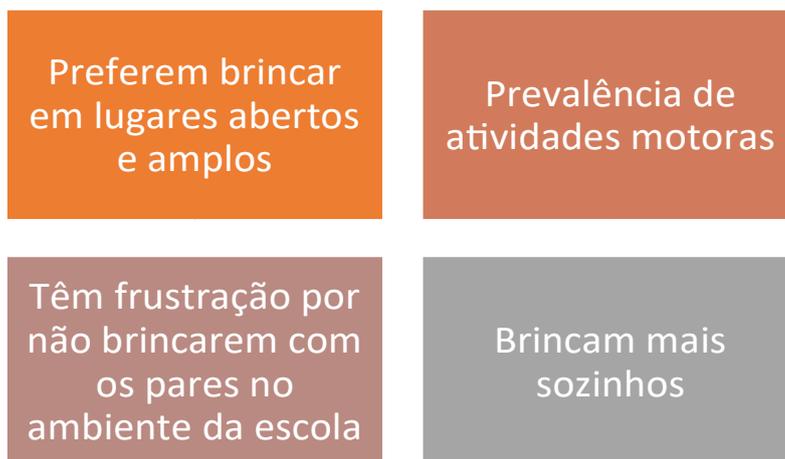
A partir da identificação dos três artigos pretende-se responder à questão de pesquisa deste estudo: *Quais são os conhecimentos produzidos e publicados sobre o tema do TDAH nas revistas nacionais do campo da Terapia Ocupacional?*

**Tabela 4 - Descrição dos artigos selecionados para aprofundamento das análises**

Artigo (A)	Título do artigo	Autores	Nome da revista, Volume e páginas
A1	O brincar no cotidiano de crianças com <b><i>transtorno de déficit de atenção com hiperatividade</i></b> .	Pâmela Coimbra Argenton Puga; Beatriz Girão Enes Carvalho; Andrea Ruzzi Pereira.	Anais do XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional/2015. Revisbrato/RJ;ATOERJ, 2016. (resumo)
A2	Participação doméstica de crianças e adolescentes com <b><i>TDAH</i></b> : uma revisão sistemática da literatura	Camila Guimarães Mendes, Marisa Cotta Mancini, Débora Marques Miranda.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. v. 26 n. 3 (2018).
A3	<b><i>Transtorno do deficit de atenção e hiperatividade</i></b> : possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional em contextos educacionais.	Carla Cilene Baptista Silva, Andrea Perosa Jurdi, Fernando Vicente de Pontes.	Revista de Terapia Ocupacional da USP. v. 23 n. 3 (2012).

Fonte: *Elaboração própria*

Terapeutas Ocupacionais em suas pesquisas demonstraram a importância de se conhecer aspectos do brincar presentes no ambiente das crianças com TDAH bem como suas preferências. Assim, o estudo descritivo (A1) informa aspectos das percepções pessoais das crianças da amostra em relação ao brincar.



**Figura 4. Síntese das preferências declaradas por crianças com TDAH e condições no brincar.**

As autoras, Puga, Carvalho e Ruzzi-Pereira (2016) mostraram em sua pesquisa que o TDAH influencia a ocupação de crianças no brincar e nas suas relações sociais com resultados podem servir de respaldo para intervenções no campo da educação e/ou saúde. Mesmo se tratando de um estudo descritivo apresentou indicações para intervenções em terapia ocupacional para promoção do desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional, social.

O objetivo do segundo trabalho selecionado (A2), da autoria de MENDES e Cols (2018), foi avaliar o conhecimento científico acerca da participação doméstica de crianças e adolescentes com deficit de atenção com hiperatividade e implicações para a prática clínica. Foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática com as palavras chave/descriptores, “attention deficit disorder with hyperactivity”, “ADHD”, “household chores” e “household task” nas bases de dados PubMed e Scopus. As questões norteadoras desta revisão foram: “*Como acontece a participação em tarefas domésticas de crianças com TDAH?*” e “*Quais são as potenciais implicações desse tema para a prática clínica?*”.

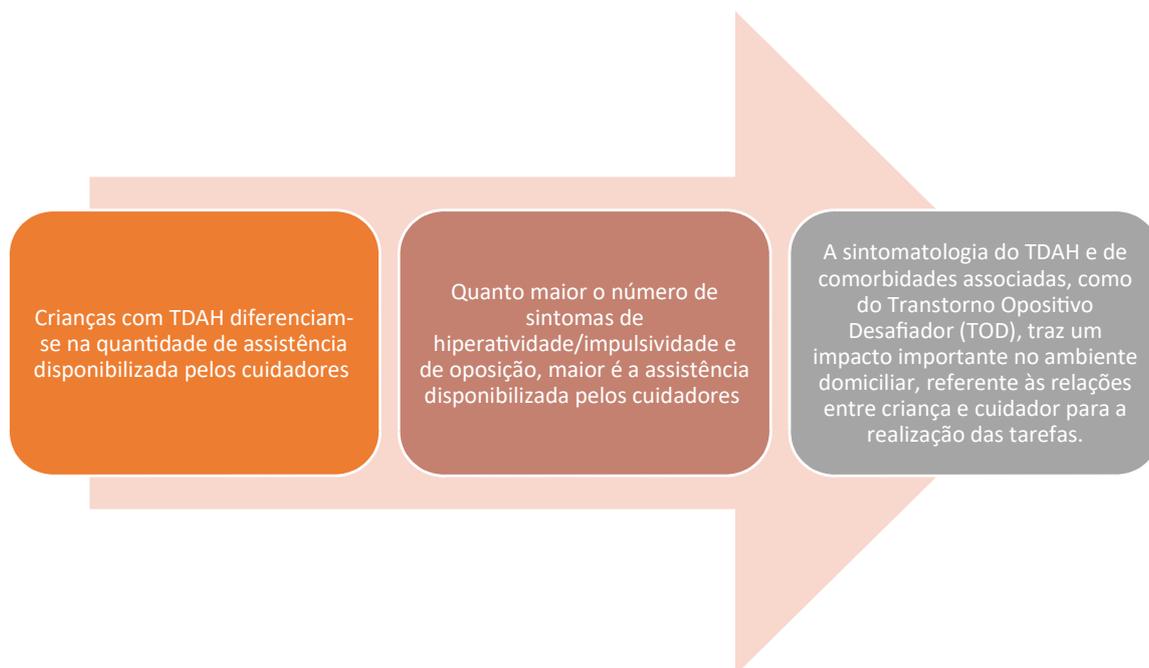
A análise dos trabalhos de DUNN (2009), os quais foram selecionados na pelos autores na revisão, revelou que crianças com TDAH apresentaram desempenho semelhante ao de crianças com desenvolvimento típico, diferenciando apenas na quantidade de assistência disponibilizada pelos cuidadores. Esses resultados sugerem o diagnóstico de TDAH como um fator

influenciador da participação doméstica, no tangente à assistência disponibilizada pelos cuidadores.

Outro trabalho nesta revisão de literatura, da autoria de MENDES e Cols (2016), mostrou que quanto maior o número de sintomas de hiperatividade/impulsividade e de oposição, maior é a assistência disponibilizada pelos cuidadores. Dessa forma, a sintomatologia do TDAH e de comorbidades associadas, como do Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), traz um impacto importante no ambiente domiciliar, no referente às relações entre criança e cuidador para a realização das tarefas. No sentido das intervenções em terapia ocupacional, as autoras dizem:

*“ ... compreensão de como se dá a participação de crianças com TDAH em tarefas no ambiente doméstico traz informações importantes sobre o desempenho atual dessa criança, facilitadores e dificultadores para o engajamento, bem como da dinâmica familiar e relações que se fazem nesse contexto”*  
(Mendes, 2018, p.666).

O estudo de revisão da literatura (A2) mostrou a relação entre sintomas do TDAH com o nível de assistência conforme ilustra a Figura 5:



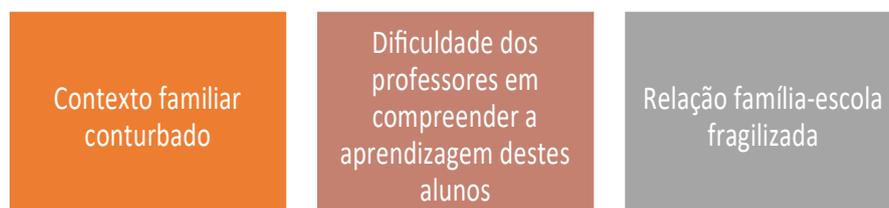
**Figura 5. Relações identificadas na pesquisa A2: nível e assistência e sintomatologia na amostra de crianças com TDAH.**

Mendes et al (2018) concluem que há poucos estudos envolvendo crianças com deficit de atenção com hiperatividade, e alertam que não é possível a generalização dos resultados indicando para futuros estudos avançar na direção de se considerar a relação entre os contextos terapêutico e familiar.

O objetivo do terceiro artigo científico selecionado neste estudo (A3), de autoria de SILVA e Cols (2012), foi contribuir para a reflexão sobre as possibilidades de atuação da terapia ocupacional relativas à educação inclusiva, em especial, quanto às crianças com diagnóstico de Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade. Foi feito um relato das experiências no estágio de discentes do curso de graduação em terapia ocupacional da UNIFESP na área descrita, entre os meses de setembro e novembro de 2010, sendo uma pesquisa qualitativa. No ano de 2010 a turma foi composta por 36 estudantes de terapia ocupacional. Eles foram organizados em duplas de trabalho e cada dupla acompanhou uma criança ou a rotina de uma sala de aula na rede municipal.

Na experiência de estágio de observação, a investigação realizada junto aos educadores sobre a história de vida das crianças acompanhadas permitiu notar que, em geral, as crianças com diagnóstico de TDAH possuíam um contexto familiar conturbado, podendo ser agravado diante de um diagnóstico relacionado às necessidades educacionais especiais.

As observações da rotina escolar e do contexto da escola também permitiram conhecer as relações entre alunos, aluno-professor e escola - família. Considerando as crianças com diagnóstico de TDAH, a relação família - escola pareceu comprometida e muito frágil, além de dificuldades comuns dos professores em relação à forma dessas crianças aprenderem conforme mostra a figura 6.



**Figura 6: Informações sobre o ambiente escolar e familiar da criança com TDAH na amostra estudada no Artigo A3.**

Dentre as principais conclusões extraídas no desenvolvimento do trabalho, tem-se em relação à prática do terapeuta ocupacional especial atenção aos contextos do desenvolvimento da criança com TDAH, conforme ilustra o trecho a seguir:

*“Considera-se relevante apontar que, como profissão surgida no campo da saúde, às vezes pode incorrer em práticas calcadas em uma perspectiva clínica de patologização de comportamentos e legitimação de diagnósticos. Nesse sentido, cabe ressaltar que constantes reflexões devem ser realizadas para que as práticas profissionais sejam condizentes com o contexto em que o terapeuta ocupacional está inserido, especialmente quando o alvo das intervenções são crianças diagnosticadas com TDAH no contexto escolar” (SILVA, et al, 2012, p. 287).*

Sintetizando os resultados. De forma geral, os resultados possibilitaram atingir os objetivos traçados. Em relação à temporalidade dos artigos selecionados nas revistas brasileiras de Terapia Ocupacional verificou-se que as pesquisas selecionadas estudaram o tema geral desde 1992 a 2020, entretanto com o termo específico TDAH fica compreendido entre 2012-2018. Os estudos são realizados com crianças na faixa entre 6 a 12 anos por meio de amostras com baixo número de participantes.

Dois estudos de natureza descritiva foram analisados (A1 e A3). O outro estudo que compôs a amostra foi identificado como de revisão de literatura (A2).

Os três estudos valorizam a importância de conhecer e considerar aspectos do ambiente para auxiliar as crianças com TDAH em seu desenvolvimento.

Sintetizando os resultados dos três estudos analisados, a pesquisa indica que o TDAH pode influenciar no brincar e nas relações sociais de crianças que apresentam o transtorno. Crianças com TDAH tendem a preferir brincar sozinhas, sendo importante haver intervenções dos profissionais da área da educação e da saúde para estimulá-la a interagir com as outras

crianças, com a finalidade de desenvolver adequadamente os aspectos cognitivo, emocional, social e intelectual.

Os resultados indicam também que há poucos estudos nas revistas nacionais de terapia ocupacional envolvendo crianças com TDAH, contudo a ênfase está nas investigações sobre os fatores ambientais (escola e família) que podem contribuir para intervenções na prática clínica.

## **5. DISCUSSÃO**

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura sobre o tema do TDAH nas revistas de Terapia Ocupacional no âmbito nacional.

Os resultados que foram tratados nos três artigos selecionados e que serão aqui discutidos referem-se ao brincar e a criança com TDAH; à participação da criança com TDAH no ambiente doméstico (família) e finalmente aspectos da aprendizagem das crianças com TDAH no contexto escolar incluindo as necessidades dos professores ao lidarem com a criança na escola; a relação família-escola e a relações com pares.

### **BRINCAR**

Conforme observado na seção de resultados, Terapeutas Ocupacionais demonstraram em suas pesquisas a importância de se conhecer aspectos do brincar presentes no ambiente das crianças com TDAH bem como suas preferências.

No artigo de Puga, Carvalho e Ruzzi-Pereira (2016), está em concordância com o artigo de Nielsen et al (2017), pois no artigo de Puga et. al. (2016) dizem que o TDAH influencia a ocupação das crianças no brincar e nas suas relações sociais. O artigo de Nielsen et. al. (2017) é uma revisão sistemática que examina as intervenções de terapia ocupacional para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esta revisão constatou que as intervenções se concentraram em habilidades de jogo, sensoriais, motoras e cognitivas. Embora as intervenções tenham apresentado

bons resultados, houve limitações no desenho dos estudos, nas intervenções e nas medidas de resultado. A revisão sugere que pesquisas futuras devem incluir amostras maiores, randomização, grupos de controle e intervenções que possam ser replicadas. Este artigo discute a eficácia das intervenções de terapia ocupacional para crianças com TDAH. O estudo constatou que intervenções focadas em habilidades motoras, processamento sensorial e jogo podem ser eficazes na melhoria de certos aspectos dos sintomas do TDAH. No entanto, o estudo também identificou limitações na pesquisa, como amostras pequenas e falta de grupos de controle, o que limita a generalização dos resultados. Mais pesquisas são necessárias para determinar a eficácia dessas intervenções. Ele fornece uma lista de referências relacionadas ao uso da terapia ocupacional no tratamento de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). As referências incluem estudos sobre várias intervenções, como terapia cognitivo-funcional, coletes ponderados, movimento assistido por robôs e intervenções baseadas em jogo. Os estudos examinam a eficácia dessas intervenções na melhoria da atenção, habilidades motoras, caligrafia e habilidades de jogo social em crianças com TDAH. Os principais resultados deste artigo são eles:

- As intervenções de terapia ocupacional para crianças com TDAH se concentraram no desenvolvimento de habilidades sensoriais, motoras e cognitivas;
- Algumas intervenções mostraram resultados positivos na melhoria dos sintomas do TDAH, como empatia interpessoal, habilidades de comunicação e interação, e desempenho motor;
- Os estudos revisados apresentaram limitações, como amostras pequenas, falta de randomização, falta de grupo de controle e falta de intervenções padronizadas;
- A falta de instrumentos de medição do desempenho ocupacional também foi identificada como uma limitação;

O estudo conclui que mais pesquisas são necessárias para determinar a eficácia das intervenções de terapia ocupacional para crianças com TDAH, incluindo estudos com amostras maiores, randomização, grupos de controle e intervenções padronizadas.

## AMBIENTE DOMÉSTICO

O ambiente doméstico foi um dos contextos de desenvolvimento de crianças e adolescentes com TDAH por terapeutas ocupacionais (MENDES e Cols, 2018) investigando a participação doméstica e mostrou que quanto maior o número de sintomas de hiperatividade/impulsividade e de oposição, maior é a assistência disponibilizada pelos cuidadores

Nesta direção, Hahn-Markowitz, Jeri et al. (2022) dizem no artigo que os deficit da função executiva (FE) de crianças com transtorno de deficit de atenção e hiperatividade (TDAH) prejudicam o desempenho de funções diárias complexas. Apesar das intervenções farmacológicas baseadas em evidências existentes para os sintomas do TDAH, ainda não foi encontrada nenhuma intervenção que aborde diretamente as FEs nas tarefas diárias. Quatorze crianças e seus pais participaram do programa Cognitivo-Funcional (Cog-Fun) em terapia ocupacional, que é adaptado à disfunção executiva do TDAH e se concentra em permitir estratégias cognitivas para o desempenho ocupacional.

O artigo de Mendes et al (2018) ele diz que o engajamento de crianças com TDAH nas tarefas domésticas sofre um impacto significativo de fatores do contexto onde elas vivem e diz que é importante ampliar o conhecimento sobre perfis distintos e determinar intervenções ocupacionais específicas para essa população.

## AMBIENTE ESCOLAR

No presente estudo, identificou-se por meio do estudo de (SILVA e Cols 2012) contribuições para a reflexão sobre as possibilidades de atuação da terapia ocupacional relativas à educação inclusiva, em especial, quanto às crianças com diagnóstico de Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Costa (2019), diz que crianças com transtorno de deficit de atenção e hiperatividade têm experiências escolares menos bem-sucedidas, bem como vidas como adultos, relacionadas a seus desafios de autorregulação (Brook, et

al 2015). As crianças passam a maior parte de sua carreira escolar nas salas de aula; no entanto, os professores podem não fornecer ambientes de ensino ou sala de aula propícios ao aprendizado de crianças com TDAH (Straker et al, 2018). Esses fatores contribuem para barreiras ao seu sucesso nas ocupações escolares, bem como para a sua autoeficácia e participação (Major, Martinussen, & Wiener, 2013). No entanto, evidências sugerem que fornecer estratégias de autorregulação em salas de aula melhora o sucesso nas ocupações escolares.

O artigo Silva et al. (2013) diz que atuação da terapia ocupacional na parte da educação com crianças com o transtorno do deficit de atenção tem várias intervenções junto a criança e que tem contribuição e assistência da família também. Esses artigos dizem sobre a atuação da terapia ocupacional no âmbito escolar e dizem que precisa sempre conhecer as crianças e ver como elas são e ter possíveis intervenções com diálogo com a família sobre essa criança.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das análises, espera-se ter identificado por meio dos artigos publicados na literatura nacional as contribuições da Terapia Ocupacional com crianças com Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na infância.

Não foi possível descrever as características das crianças conforme era esperado no objetivo específico. Apenas a idade. Estudos foram feitos com número pequeno de participantes.

Foram encontrados, nas revistas, um número pequeno de artigos sobre TDAH. Pode ser que a produção seja maior e que os (as) terapeutas ocupacionais possam estar publicando sobre este tema em revistas de outras áreas.

A revisão de cada um dos trabalhos pesquisados permitiu uma reflexão sobre as principais dificuldades enfrentadas pelas crianças com TDAH e por suas famílias, principalmente, no ambiente escolar, doméstico e no convívio com outras crianças, especialmente nas brincadeiras.

O estudo também permitiu a compreensão de que as intervenções feitas pelos profissionais de terapia ocupacional devem ser atualizadas constantemente, por meio da elaboração de uma série de atividades para as crianças com TDAH empregando, caso seja viável, o uso de novas tecnologias.

Uma característica deste estudo é o fato de ter sido realizado de forma totalmente teórica, sendo possível sugerir para estudos futuros no Brasil, outros, de natureza prática com crianças com TDAH.

Considerando os resultados obtidos na presente pesquisa, indica-se que as revistas nacionais do campo da terapia ocupacional possam estimular aos autores a divulgação dos resultados de pesquisas sobre a Terapia Ocupacional e TDAH, um problema vigente no Brasil e no mundo.

## **REFERÊNCIAS**

CALIMAN, L. V. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. **Psicologia Ciência**, 2010, 30(1):  
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/K7H6cvLr349XPPXWsmsWJQq/?lang=pt>

CARREIRO, L.R R; SCHWARTZMAN, J.S.; CANTRIERE, C.N.; RIBEIRO, A.F.; SILVA, N.A.; MARTIN, M.A.F.; CHIQUETTO, C.M.; BARALDO, G.S. MARIANI, M.M.C.; SERACENI, M.F.F.; TEIXEIRA, M.C.T.V. Protocolo interdisciplinar de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 16(3), 155-171. São Paulo, SP, set.-dez. 2014. ISSN 1516-3687 (impresso), ISSN 1980-6906 (on-line). <http://dx.doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v16n3p155-171>

COSTA, R. Uma caixa de ferramentas de autorregulação em sala de aula: um programa colaborativo entre terapeutas ocupacionais e professores para crianças com TDAH. Dissertação apresentada ao Boston University Theses & Dissertations, 2019.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - 12ª região. <https://crefito12.org.br/> <https://crefito12.org.br>

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DORNELES, Beatriz Vargas; CORSO, L.; COSTA, A.C; PISSACO, M.T.; Sperafico, Y,L; ROHDE, L.A.P. Impacto do DSM-5 no diagnóstico de transtornos de aprendizagem em crianças e adolescentes com TDAH: um estudo de prevalência *Processos Psicológicos Básicos • Psicol. Reflex. Crit.* 27 (4)BOct-Dec 2014  
<https://doi.org/10.1590/1678-7153.2014274167>.

DUNN, L.; COSTER, W.J.; COHN E.S.; ORSMOND G.I. Factors associated with participation of children with and without ADHD in household tasks. **Physical & Occupational Therapy in Pediatrics**. 2009; 29(3): 274–94.

DUNN, L.; COSTER, W.J.; ORSMOND G.I.; COHN E.S. Household task participation of children with and without attentional problems. **Physical & Occupational Therapy in Pediatrics**. 2009; 29 (3): 258–73.

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Projeto Metuia - Terapia Ocupacional no campo social. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v.26, n.3, 2002, p.365-369.

FERREIRA E MOSQUETA. **Psicologia Escolar e do Desenvolvimento**. Psic.: Teor. e Pesq. *A Multiplicidade do TDAH nas Diferentes Versões Produzidas pelas Ciências no Brasil*. 2019. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3539>

FIGUEIREDO, M.O. BATISTÃO, R., SILVA, C.R.; MARTINEZ, C.M.S.M.; ROIZ, R. **A atividade de extensão na terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional**. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* [online]. 2022, v. 30 [Acessado 30 Novembro 2022], e2908. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR21972908>>. Epub 24Jan.2022. ISSN 2526-8910.

FOX, A; DISHMAN S.; VALICEK M; RATCLIFF K.; HILTON, C. effectiveness of social skills interventions incorporating peer interactions for children with attention deficit hyperactivity disorder: a systematic review. *The American Journal of Occupational Therapy*, 2020, Vol. 74(2), 7402180070p1–7402180070p19.

HAHN-MARKOWITZ J, BERGER I, MANOR I, MAEIR A. Efficacy of Cognitive-Functional (Cog-Fun) Occupational Therapy Intervention Among Children With ADHD: An RCT. *J Atten Disord*. 2020 Mar;24(5):655-666. doi: 10.1177/1087054716666955. Epub 2016 Sep 16. PMID: 27637735.

MENDES, C. G. Participação doméstica de crianças e adolescentes com TDAH: implicações para a prática clínica. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Criança e do Adolescente, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

MENDES, C. G. *et al.* Household task demands for quiet and focused behavior facilitate performance by ADHD youth. **Arquivos de Neuropsiquiatria** [online]. 2016, v. 74, nº. 7, pp. 524-529. ISSN 1678-4227: <https://doi.org/10.1590/0004-282X20160081>.

MUZETTI, C. M. G.; VINHAS, M. C. Z. L. Influência do deficit de atenção e hiperatividade na aprendizagem em escolares. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 29, n. 65, p. 237-248, 2011.

PEREIRA, Clarice de Sá Carvalho. *Conversas e Controvérsias: uma análise da constituição do TDAH no cenário científico e educacional brasileiro*. 2009. 185 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo

Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Acesso:  
<http://www.ppghcs.coc.fiocruz.br/images/teses/dissertacaoclaricedesa.pdf>.

REZENDE, E. de. **A história completa do TDAH que você não conhecia**. Psicoedu: 2021.

RIBEIRO, J.; RAMOS, D.; TAVEIRA, C.; MARTINS, R.; RIBEIRO, A. As Tecnologias de Apoio e a inclusão escolar: um estudo de caso da Terapia Ocupacional na implementação do controle pelo olhar com uma criança com Síndrome de Leigh. **Indagatio Didactica**, v. 13, n. 2, 2021. <https://doi.org/10.34624/id.v13i2.25101>

RIBEIRO, Simone Pletz. TCC e as funções executivas em crianças com TDAH. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 2016, 12(2), pp. 126-134:  
<https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20160019>.

NIELSEN, SARAH K. KELSCH, K.; MILLER K.(2017) intervenções de terapia ocupacional para crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: uma revisão sistemática, *terapia ocupacional em saúde mental*,33:1 70-80,doi:[10.1080/0164212x.2016.1211060](https://doi.org/10.1080/0164212x.2016.1211060).

SOUZA, SILVA E CARVALHO (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. Artigo Original. *Einstein (São Paulo)* 8(1). Jan- Mar. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

SILVA, C. C. B., JURDI, A. P., PONTES, F. V. de.. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional em contextos educacionais. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**,2013, 23 (3), pp. 283-288: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v23i3p283-288>.

VASCONCELOS, M.M. et al. Prevalência do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade numa escola pública primária. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, v. 61, n. 1, p. 67-73. 2003.

YOUNG, Rhona Lee. *International Journal of Therapy and Rehabilitation* 2007 14:10, 454-459.

WFOT- **World Federation of Occupational Therapists**. <https://www.wfot.org/>.

### APÊNDICE 1

As contribuições da terapia ocupacional junto a crianças com dificuldades de aprendizagem.	Ana Irene Alves de Oliveira; Glaucia de Souza Monteiro e Laís Sena Leal	Anais do XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional/ 2015. Revisbrato/RJ;ATOERJ, (2016).
O brincar no cotidiano de crianças com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade.	Pâmela Coimbra Argenton Puga; Beatriz Girão Enes Carvalho; Andrea Ruzzi Pereira	Anais do XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional/ 2015. Revisbrato/RJ;ATOERJ, (2016).
Terapia Ocupacional na atenção primária à saúde do escolar visando a inclusão escolar de crianças com dificuldades de aprendizagem	Débora Ribeiro da Silva Campos Folha, Gláucia de Souza Monteiro	Revisbrato. <a href="#">V. 1, n. 2 (2017).</a>
A relação entre os princípios da integração sensorial e dificuldades de aprendizagem na visão dos professores de educação infantil na cidade de Lagarto/SE/	Hédila de Almeida Matos, Maria Natália Santos Calheiros, Jessyca Gabrielle Albuquerque Virgolino.	Revisbrato. v. 4, n. 6 (2020).
Participação doméstica de crianças e adolescentes com TDAH: uma revisão sistemática da literature	Camila Guimarães Mendes, Marisa Cotta Mancini, Débora Marques Miranda.	Cadernos Brasileiros de TO. v. 26 n. 3 (2018).
A diferença no cenário familiar, a inclusão escolar e a Terapia Ocupacional	Juliana Fonsêca de Queiroz Marcelino.	Cadernos Brasileiros de TO. v. 21 n. 1 (2013).
Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar	Simoni Pires da Fonseca, Maria Madalena Moraes Sant'Anna, Paula Tatiana Cardoso, Solange Aparecida Tedesco.	Cadernos Brasileiros de TO. v. 26 n. 2 (2018).
Pais como co –terapeutas para crianças com dificuldade de aprendizagem motora: uma revisão da literatura.	Marla Luisa Guillaumon Emmel, Cláudia Maria Simões Martinez.	Cadernos Brasileiros de TO. v. 3 n. 2 (1992).
Transtorno do deficit de atenção	Carla Cilene Baptista	Revista de Terapia

e hiperatividade: possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional em contextos educacionais.	Silva, Andrea Perosa Jurdi, Fernando Vicente de Pontes.	Ocupacional da USP. v. 23 n. 3 (2012).
Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar.	Eucenir Fredini Rocha, Angélica Luiz, Maria Aparecida Ramirez Zulian.	Revista de Terapia Ocupacional da USP. v. 23 n. 3 (2012).
Repercussões da inclusão escolar sobre o cotidiano de crianças com deficiência: um estudo a partir do relato das famílias.	Camila Costabile, Maria Inês Britto Brunello.	Revista de Terapia Ocupacional da USP. v. 16 n. 3 (2005).
Propostas de inclusão escolar de crianças com deficiência no município de Holambra, SP: um estudo exploratório.	Evelien Emmy van Schaik, Maria Inês Britto Brunello.	Revista de Terapia Ocupacional da USP. v. 23 n. 3 (2012).
Facilitadores e barreiras no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais: a percepção das educadoras.	Paola de Mattos Ribeiro de Oliveira, Letícia Rocha Dutra, Poliana Pires Torres Melo, Márcia Bastos Rezende.	Revista de Terapia Ocupacional da USP. v. 26 n. 2 (2015).
Terapia Ocupacional e formação continuada de professores: uma estratégia para a inclusão escolar de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento.	Débora Ribeiro da Silva Campos Folha, Daniella Amorim de Carvalho.	Revista de Terapia Ocupacional da USP. v. 28 n. 3 (2017).
Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional em contextos educacionais	Carla Cilene Baptista Silva; Andrea Perosa Jurdi; Fernando Vicente de Pontes.	Revista de Terapia Ocupacional da USP. v. 23 n. 3 (2012).
O brincar da criança com dificuldade de aprendizagem no contexto escolar.	Andrea Ruzzi-Pereira, Marina Ferreira Aleixo de Paula, Paulo Estevão Pereira.	Revista é Baiana de TO. 2013 Maio; 2(1):3-16.